



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Comparação entre ocorrências de carvões gaúchos e catarinenses ( Formação Rio Bonito, Eopermiano da Bacia do Paraná) com base em palinomorfos
<b>Autor</b>	RAFAEL REIS BENDER
<b>Orientador</b>	PAULO ALVES DE SOUZA

Amostras de carvão são potenciais nos estudos palinológicos, uma vez que documentam associações de palinomorfos em grandes quantidades e com boa preservação. No sul do Brasil ocorrem diversas camadas de carvão, pertencentes à Formação Rio Bonito, muitas das quais em processo de exploração. Contudo, algumas questões ainda estão abertas no que diz respeito à gênese desses carvões, tais como se foram constituídos na mesma idade e se a vegetação formadora é semelhante. O objetivo deste trabalho é identificar os palinomorfos em níveis selecionados de carvão dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a fim de reconstituir a vegetação predominante na época da sedimentação e verificar similaridades e discrepâncias em seus constituintes. As amostras utilizadas são provenientes de Vidal Ramos (SC) e Banco Louco (RS). As lâminas foram confeccionadas a partir da trituração das amostras, as quais foram dissolvidas com o uso de ácido clorídrico e fluorídrico e peneiradas, de modo a obter-se somente a fração maior que 25 micrometros. As lâminas foram analisadas através da microscopia óptica. Em ambas as localidades amostradas há predominância de esporos, sendo os cingulizados mais abundantes, relacionados às Lycophyta. Entretanto, notou-se uma clara diferença entre duas associações de esporos de fungos nos carvões: o carvão de Candiota (RS) é rico em esporos do gênero *Portalites*, os quais não estão presentes no carvão catarinense, onde é evidente a presença de outra espécie de esporo de fungo indeterminada (a qual se tentará identificar), que é menor e ocorre em colônias. Pretende-se fazer uma análise mais completa das espécies presentes nas Lâminas para que se possa (além de compreender melhor o motivo da diferença entre as duas associações em questão) atribuir-lhes vegetais formadores, de modo a caracterizar mais detalhadamente os ambientes originários dos dois carvões, para então traçar um paralelo entre as suas origens.